



Em Rede

FILHAS DE JESUS

23

.....
Aprendendo
a compartilhar
.....

32

.....
A paz irrequieta
.....

45

.....
A importância
da introdução
da Língua
Estrangeira na
Educação Infantil
.....



**COLÉGIO
IMACULADA
CONCEIÇÃO
LEOPOLDINA / MG
100 ANOS
FORMANDO GERAÇÕES**





Aplicativo Mobile

REDE FILHAS DE JESUS

Acesso:

É muito fácil. Basta baixar o app Rede Filhas de Jesus na sua App Store com os sistemas (IOS), Android ou Windows Phone.

Login:

CPF do responsável financeiro e/ou educacional.

Senha:

A mesma senha do Portal Acadêmico.

Caso seja o primeiro acesso no Portal, a senha será a data de nascimento do responsável – ddmmaaaa.



Rede Filhas de Jesus

EDITORIAL

RECORDAR É VIVER...

Recordamos a vinda das primeiras Filhas de Jesus: Josefa González, Angela Acevedo, Severina Sorarrain, Mariana Recio e Josefa Zuzenegui Zugasti à Zona da Mata de Minas, à querida cidade mineira de Leopoldina, para com espírito missionário, fundar, aos 04 de abril de 1918, o nosso Colégio Imaculada Conceição (CIC-LEO), cujo Centenário estamos celebrando.

Recordamos as várias festividades de toda a comunidade educativa e das pessoas atendidas pelo CIC que vibraram de alegria nos diversos momentos de confraternização, celebração da vida, durante todo este Ano Jubilar.

Recordamos a abertura do Centenário, em clima de gratidão e expressão de louvor, a São Sebastião, padroeiro de nossa paróquia, e à Santa Cândida, protetora de nossa escola.

Recordamos a homenagem da Câmara Municipal de Leopoldina ao Colégio Imaculada, em sessão solene, que reuniu a direção, professores, ex-professores, funcionários, ex-alunos e representantes de vários segmentos do município. A tônica foi de gratidão, reconhecimento pela doação de vida à tarefa educativa fundamentada em valores evangélicos de fraternidade, justiça, paz e solidariedade.

Recordamos a inauguração da Galeria das Diretoras aos 08 de março, Dia da Mulher, para agradecer de maneira especial a dedicação de 27 mulheres que contribuíram, desde 1918, para que essa Instituição de Ensino fosse referência na missão educativa; também a inauguração da Sala Memorial que fortalece o sentimento de pertença e lembrança da história de tantos que passaram por aqui, através de objetos e peças significativas da história vivida ali expostos.

Recordamos, quase como nosso canto de parabéns e vitória, o mês de maio, que foi o ápice

das comemorações: a Celebração Festiva do dia 31, como grande ação de graças e oferta desses 100 anos entregues pela direção, professores, pais e alunos, ex-alunos e amigos do CIC.

Recordamos com muito carinho toda a gratidão de ex-alunos que voltaram às salas de aula para partilhar com os alunos atuais a experiência adquirida que levam na bagagem profissional.

Recordamos as palavras de homenagem às irmãs Filhas de Jesus, que fizeram e fazem parte da história do CIC: “com vocês, aprendemos que, na vida, o que vale é fazer o bem, sermos solidários, amar sem medida...”.

Recordamos, no mesmo clima de alegria e parabéns ao CIC-LEO, o almoço de confraternização; a festa comemorativa “eu faço parte dessa história” com a participação das bandas Corrente Sanguínea e Hey Joe; o baile do Centenário que congregou muitos alunos e ex-alunos que não se cansavam de relatar o seu envolvimento, carinho e alegria. Todos expressaram sentimentos de nostalgia e gratidão.

Nesses meses em que comemoramos os 100 anos do CIC-LEO, agradecemos a todos por acreditar que é possível fazer a diferença, que uma educação com alegria pode transformar o mundo.

Parabéns a todos nós e principalmente parabéns ao Colégio Imaculada Conceição, nossa casa, nossa família.

Catharina Timmermans
F.I.



EXPEDIENTE

Revista Em Rede – Congregação das Filhas de Jesus | Sociedade de Educação Integral e de Assistência Social
Ano XIII – Número 16 – Outubro 2018 | Tiragem: 8.000 | Distribuição Gratuita

CONGREGAÇÃO DAS FILHAS DE JESUS

GOVERNO PROVINCIAL BRASIL – CARIBE

Ir. Dayse Agretti – Superiora Provincial

Ir. Regina Célia Oliveira – 1ª Conselheira

Ir. Reginalda Mendes – 2ª Conselheira

Ir. Melba Neris – 3ª Conselheira

Ir. Gisélia Maria de Sousa –
4ª Conselheira

CONSELHO EDITORIAL

Ir. Sônia Regina Rosa
Carlos Eduardo Cardozo
Maria José Brant (Deka)

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

Ana Kely Araújo Campos

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Simone de Paula Rezende
(Reg. Prof. 0016811MG)

COLABORAÇÃO

Equipe Pedagógica da Rede Filhas de Jesus

REVISÃO

Flávia Ferreira de Almeida

FOTOS

Acervo Rede Filhas de Jesus

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Dotline Design Estratégico
www.agenciadotline.com

05 **Colégio Imaculada Conceição Leopoldina/MG**
Um século de história.

16 **Educadores em Ação**
A constante busca pelo aprendizado faz toda a diferença.

23 **Aprendendo a compartilhar**
Conheça algumas dicas para que as crianças consigam ter hábitos saudáveis e seguros na internet.

30 **A dimensão afetiva no processo de ensino aprendizagem**
Entenda a importância da parceria e diálogo entre escola-família.

32 **A Paz irrequieta**
A Paz é construção perene, uma atitude de vida que abarca o ser humano em sua integralidade.

39 **A hora dos leigos? Mas de que leigos se está falando?**
2018 é o ano em que a igreja do Brasil vive o ano do laicato.

45 **A importância da introdução da Língua Estrangeira na Educação Infantil**
Inglês se aprende brincando.

COLÉGIO IMACULADA CONCEIÇÃO LEOPOLDINA/MG: UM SÉCULO DE HISTÓRIA

CELEBRAR O CENTENÁRIO DO COLÉGIO IMACULADA CONCEIÇÃO É CELEBRAR A VIDA DE CADA ALUNO, DE CADA FAMÍLIA, DE CADA EDUCADOR QUE CONVIVE CONOSCO OU QUE JÁ PASSOU PELA NOSSA ESCOLA E DE CADA ENTIDADE CULTURAL E EDUCATIVA PARCEIRA QUE FAZ PARTE DESSA HISTÓRIA.



COLÉGIO IMACULADA CONCEIÇÃO

REDE FILHAS DE JESUS · LEOPOLDINA · MG

TRAJETÓRIA CENTENÁRIA

Há 100 anos, o Colégio Imaculada Conceição Leopoldina/MG - Rede Filhas de Jesus - tem construído a sua história intimamente ligada à cidade de Leopoldina, num contínuo trabalho de formação integral de crianças e jovens, tendo como missão uma educação evangelizadora aliada a uma proposta de inovação e qualidade, visando legar à sociedade pessoas íntegras, éticas e comprometidas.

No início do século XX, o município de Leopoldina figurava dentro do estado de Minas Gerais como um importante centro produtor de café que, na época, representava uma das maiores riquezas do Brasil. Além de centro econômico, Leopoldina ainda se destacava por seu prestígio político, conquistado sob a liderança da família Ribeiro Junqueira, representante das oligarquias cafeeiras locais.

Os Ribeiro Junqueira há muito demonstravam interesse pela educação dos jovens leopoldinenses. A família já havia sido responsável pela fundação de uma das mais prestigiadas instituições privadas de ensino da Zona da Mata, o Ginásio Leopoldinense, e se notabilizava pelas ações em prol da educação pública. Por intermédio de representantes da Igreja Católica local, os Ribeiro Junqueira tomaram conhecimento da existência da Congregação das Filhas de Jesus, com sede em Belo Horizonte, e enviaram uma solicitação para fundar um colégio. Assim, ainda no primeiro semestre do ano de 1917, começaram as negociações para a ida das primeiras irmãs missionárias para Leopoldina.

As Filhas de Jesus chegaram a Leopoldina no dia 07 de fevereiro de 1918. Cinco religiosas espanholas, Josefa Gonzáles, Angela Acevedo, Severina Sorarrain, Mariana Récio e Josefa Zuzenegui Zugasti, foram recebidas pelo monsenhor Julio Fiorentino e, na Igreja Nossa Senhora do Rosário, receberam a bênção do Santíssimo Sacramento. As irmãs recém-chegadas se hospedaram na residência do casal João Chagas Monteiro e Georgina Otoni Chagas, na rua Tiradentes, 133, região central da cidade. O Colégio foi fundado no dia 03 de abril de 1918 e as aulas tiveram início dia 04 de abril com 15 internas. O objetivo era formar professoras. A escola funcionava sob o regime de internato, que perdurou até o ano de 1967.

Desde sua fundação, em 1918, até o ano de 1961, o Colégio funcionou na Rua Lucas Augusto, 145, centro da cidade. Em março de 1972, transferiu-se para a praça Dom Helvécio, 82, próximo à Cúria Diocesana,

em um prédio construído exclusivamente para fins escolares e onde permanece até os dias atuais. A primeira diretora foi Irmã Josefa Gonzáles.

No início, as religiosas se dedicaram a aprimorar seus conhecimentos e métodos e a aprender o idioma português. O Curso Normal surgiu no contexto do início do Governo Republicano, devido à necessidade de uma melhor preparação dos professores, uma vez que, nesse período, o governo passou a dar uma maior atenção para o Ensino Elementar. Em 1924, foram diplomadas alunas do Curso Normal, ainda subordinado ao Ginásio Leopoldinense. As irmãs mantinham um pensionato para as alunas que frequentavam a Escola Normal, que era anexa ao Ginásio, e um colégio de nível primário e secundário, sem equiparação oficial. No dia 31 de agosto de 1926, Fernando de Mello Viana, então Governador do Estado de Minas Gerais, através do decreto nº 7.330, transferiu a Escola Normal do Ginásio Leopoldinense para o Colégio, que recebeu a denominação de Escola Normal Imaculada Conceição, que funcionou até o ano de 1976 e, nesse período, diplomou 1.559 normalistas.

O curso passou por diversas transformações motivadas pela necessidade de construir um currículo de acordo com as diretrizes legais vigentes, assim como as exigências profissionais necessárias para atender às demandas sociais. Em 1946, foi criado o Curso Ginásial, atualmente denominado Fundamental, e, em 1971, iniciou-se o 2º ciclo Colegial Científico e Colegial Humanístico. O Colégio manteve o Curso Livre abrangendo diversas atividades, tais como, pintura, piano e

trabalhos manuais. A partir desta data, passou a ser denominado Colégio Imaculada Conceição.

Durante os anos de 1972 e 1973, funcionou no Colégio o Curso de Estudos Adicionais nas áreas de comunicação e expressão e estudos sociais. O início do Curso Científico se deu no ano de 1972, data esta em que o Colégio deixa de ser uma escola exclusiva para alunas e passa a ser um colégio misto. No ano de 1974, suas dependências foram ampliadas e o Colégio passou a oferecer as habilitações de Auxiliar de Laboratório de Análises Químicas e Desenhista de Arquitetura, no nível de Segundo Grau.

Até o ano de 2005, o Colégio Imaculada Conceição ficou sob a direção de religiosas da Congregação das Filhas de Jesus. Com o passar do tempo, crescendo a consciência da corresponsabilidade dos leigos junto às religiosas e, conseqüente, o reconhecimento da missão tanto para as irmãs, como para os leigos, a direção passou às mãos da ex-aluna e professora Vânia Pimentel, que administrou a instituição do ano de 2006 a 2014, tendo sido sucedida pela ex-aluna e psicóloga Conceição Zambrano, que exerce a direção até os dias atuais.

Leopoldina, a partir da fundação do Colégio, torna-se privilegiada por sediar uma instituição educacional difusora dos valores humanos e cristãos e que se mantém, ao longo de todos esses anos, como uma referência educacional para a cidade e para a região. Celebrar o Centenário do Colégio Imaculada Conceição é celebrar a vida de cada aluno, de cada família, de cada educador que convive conosco ou que já passou pela nossa escola e de cada entidade cultural e educativa parceira que faz parte dessa história.



Dormitório do Internato



Prédio da Educação Infantil



Quadra de esportes



Sala Ambiente de Geografia



Secretaria



Laboratório de Química



Formandas e Irmãs

COLÉGIO IMACULADA EM FESTA

Várias festividades vêm marcando as comemorações pelos cem anos de fundação do Colégio. O envolvimento da Comunidade Educativa ultrapassou os muros do Colégio e mobilizou a cidade de Leopoldina. Ex-alunos e ex-colaboradores procuraram a escola, registraram o desejo de se fazerem presentes nos diversos momentos de confraternização e celebração da vida. Com muita emoção e recordação, retornaram ao Imaculada e pronunciaram num só coro: “Colégio amigo, eu te bendigo!”.

Iniciamos o ano do Centenário expressando nosso louvor a São Sebastião, padroeiro de nossa cidade, e à Santa Cândida, protetora de nossa escola, com uma Celebração Eucarística, na Catedral de São Sebastião. Um tempo de ação de graças a tantas pessoas que deram a sua vida, como São Sebastião e Santa Cândida, para um mundo mais humano, solidário e para que, conhecendo Jesus Cristo, possamos evangelizar com suas posturas e atitudes. No dia 23 de fevereiro, o Colégio Imaculada recebeu uma homenagem da Câmara Municipal de Leopoldina, durante sessão solene realizada no Salão Nobre daquela Casa Legislativa. Foi entregue uma placa de honra ao mérito, pelo vereador José Augusto Cabral, ex-aluno e autor do projeto “Moção de Congratulação”, com os seguintes dizeres: “Por um século de existência histórica e de relevante trabalho em prol de um ensino de excelência alicerçados nos princípios humanos, cristãos e pedagógicos, que o tornou uma instituição educacional Centenária, moderna e atuante em nosso município”, finalizando com a seguinte frase de Nelson Mandela: “A educação

é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”.

Uma homenagem às mulheres que fizeram e fazem parte da história do Imaculada aconteceu no dia 08 de março, Dia Internacional da Mulher. Foi inaugurada a Galeria das Diretoras, uma homenagem às 27 mulheres que contribuíram, desde 1918, para que o Colégio Imaculada se tornasse uma referência educacional e de formação humano-cristã em Leopoldina e região. O evento contou com pronunciamentos, entrega de placas de agradecimentos às ex-diretoras, diretora, ex-vice-diretoras e vice-diretora. Os alunos do 3º ano do Ensino Médio entregaram rosas a todas as mulheres presentes e nos encantamos com a apresentação do Coral CantaCIC, sob a regência da Professora Angélica Vargas. Após a inauguração, houve um momento de confraternização e um coquetel comemorativo, ao som de boa música.

Reunindo peças e objetos que contam a história do Colégio Imaculada ao longo dos seus 100 anos, foi inaugurado, no dia 04 de abril, o Memorial do Centenário.

A cerimônia reuniu a comunidade educativa e local, amigos da escola que participaram desse momento recordando o sentido e o significado do Memorial para todos aqueles que eternizaram o Colégio Imaculada. O evento teve início a partir dos pronunciamentos da Irmã Catharina Timmermans, representando as Filhas de Jesus, da professora Natania A. S. Nogueira, representando o corpo docente, e da diretora Conceição Zambrano, que participaram ativamente do projeto de implantação



Celebração Eucarística de Páscoa e em ação de graças pela fundação do Colégio Imaculada em Leopoldina



Acolhida aos alunos do Centenário



Carnavalinho do Centenário



Professores comemoram o Carnavalinho do Centenário



Inauguração da Galeria das Diretoras



Coral CantaCIC na cerimônia de inauguração da Galeria das Diretoras



Alunos do 3º ano do Ensino Médio prestam homenagem às mulheres no Dia Internacional da Mulher



Sessão Solene na Câmara Municipal em homenagem ao Colégio Imaculada Conceição



Celebração Eucarística de Páscoa e em ação de graças pela fundação do Colégio Imaculada em Leopoldina

do Memorial do Centenário, cuja idealização e execução ficaram a cargo do arquiteto Alexandre Moreira e equipe.

Os alunos dos 5º e 6º anos do Ensino Fundamental, sob a orientação da Professora Rita de Cássia Souza Lima, coreografaram a trajetória de Santa Cândida e sua missão evangelizadora, representando de forma artística duas frases da fundadora: “Ao fim do mundo, iria eu” e “O mundo é pequeno para os meus desejos”. Ao final da apresentação, alunas, usando os uniformes antigos, tornaram-se peças vivas no Memorial e ali se mantiveram durante a visita. Cantamos “parabéns” ao Colégio Centenário e um enorme bolo foi repartido com todos os presentes, simbolizando o aniversário da Instituição. Os renomados músicos Mara Max, Antônio Jorge Magalhães e Jeferson Parizotto abrilhantaram o evento com músicas de diversas décadas.

No dia 26 de maio, aconteceu a Coroação das crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. Uma expressão de reconhecimento, gratidão e afeto à Mãezinha do céu e as mãezinhas presentes na manhã de sábado, na Capela do Colégio Imaculada. Uma tradição que se renova a cada ano com criatividade e muita sensibilidade. No dia 30 de maio, na área coberta do Colégio Imaculada, DJ Albus e DJ Maclaren animaram nossos jovens que se divertiram e aproveitaram a Balada Teen, preparada especialmente para eles. Em um ambiente saudável, descontraído e de muita animação, comemoramos o nosso Centenário.

A Celebração Eucarística em Ação de Graças pelo Centenário do Colégio ocorreu no dia 31 de maio, presidida pelo Bispo da Diocese Dom José Eudes, concelebrada pelo Monsenhor Antônio Chammel e com a participação especial da Ars Nova, Coral da UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais. A Celebração iniciou-se com a acolhida da diretora, Conceição Zambrano, seguida da procissão de entrada em que funcionários mais antigos do Colégio carregaram a bandeira da instituição. Logo vieram os diretores, vice-diretores e as Irmãs Filhas de Jesus. Os Missionários Madre Cândida renovaram seus votos, as Irmãs receberam uma homenagem dos alunos e a Ação de Graças foi proferida pela Ir. Sônia Regina.

Um dos momentos mais emocionantes foi a coroação de Nossa Senhora por ex-alunas que reviveram, naquele momento, seus tempos de escola. Após a missa, o público dirigiu-se à Praça Nossa Senhora da Paz para a apresentação do Show “Leopoldina ao Luar”, realizado pelo grupo musical Amigos do Choro, seguido por uma apresentação de violão, voz e percussão com os músicos locais Saulo Lima e Jorge. Mesas e barraquinhas foram distribuídas nas imediações para acolher o público presente. Na manhã do dia 1º de junho, ex-alunos estiveram em sala de aula com os nossos estudantes, partilhando suas vivências, recordações e lembranças do Imaculada. Interações e trocas de experiências de irmãos mais velhos que viveram o que hoje nossos alunos vivem, nesse espaço de vida que é o Colégio Imaculada.

Também nesse dia, uma homenagem às Irmãs que fizeram e fazem parte da história do Imaculada deu prosseguimento às comemorações, com uma mensagem do Monsenhor Antônio Chamel, sacerdote sempre presente na história do Colégio. O pároco destacou a participação dos leigos e leigas na Igreja, o que considerou um crescimento e nos convidou a olhar com carinho o passado e viver o presente com gratidão. Ao final, Monsenhor Chamel abençoou o Memorial do Centenário e a Galeria das Diretoras. A diretora do Colégio, Conceição Zambrano, fez seu pronunciamento e expressou, junto aos demais educadores, sua gratidão e sua responsabilidade por fazer o melhor para que, na instituição, mantenha-se a missão educativa, através do trabalho dos leigos em missão compartilhada com o carisma de Santa Cândida. Em seguida, os pronunciamentos de Olinda Cabral, Erika Couto e Vânia Junqueira, reafirmaram o lugar de cada uma no empenho em realizar o sonho de nossa fundadora. Com a melodia “Em algum lugar do passado” (Somewhere in time) de John Barry, a musicista, ex-aluna, ex-professora e mãe de duas ex-alunas, Mônica Schettino, sensibilizou todos os presentes ao piano. Foram homenageadas todas as pessoas que publicaram trabalhos alusivos ao Colégio Imaculada: “O Histórico Pedagógico de um Colégio no Interior de Minas Gerais – O Colégio Imaculada Conceição de Leopoldina” (1918 – 1961), de Rosaide Maria Lacerda Lima. Rosaide, já falecida, foi representada pela mãe Marluce Lacerda; “Evangelizar Educando e Educar



Inauguração do Memorial do Centenário



9ª Noite AMC do Centenário
Alunos e ex-alunos



Coroação das Crianças no ano Centenário



Balada Teen, com DJ Albus e DJ Maclaren



Coroação das ex-alunas na
Celebração Eucarística



Missa festiva em comemoração aos
100 anos do Colégio Imaculada



As Irmãs Filhas de Jesus no momento
de ação de graças na Celebração
Eucarística do Centenário



Participação do coral Ars Nova na
Celebração Eucarística do Centenário



Leopoldina ao Luar - Amigos do choro



Leopoldina ao Luar - Saulo Lima,
violão e voz e Jorge na percussão

Evangelizando, À Luz de Santa Cândida Maria de Jesus: Contribuições para a Missão Educativa na Contemporaneidade”, de Isa Maria Rocha Pereira e Mariângela Guimarães Lourenço Melo; “Entre Cartas, Cartões e Telegramas: Um Estudo sobre o Curso Normal do Colégio Imaculada Conceição – Leopoldina no Período de 1926 – 1976”, de Wiery Aparecida Colli Rodrigues. Cada uma recebeu uma medalha de reconhecimento e honra pelos trabalhos acadêmicos dedicados ao Colégio. As Irmãs Filhas de Jesus também receberam uma homenagem especial com o discurso da professora Virgínia Cabral, que afirmou: “Mais do que a importância do estudo na vida acadêmica, com as Irmãs aprendemos a ter fé, aprendemos que na vida o que vale é poder fazer o bem, sermos solidários, amar sem medida o outro tão próximo e tantas vezes distante. Aprendemos a ser gente de bem”. A homenagem foi finalizada com a seguinte mensagem:

“**Minhas queridas Irmãs, quero que saibam que vocês são os alicerces de nossa escola, que sempre estarão presentes em cada gesto nosso, pois aprendemos com vocês que o mais importante é contribuirmos para a construção de um mundo melhor. O carisma de vocês será perpetuado por cada um de nós que acredita no poder da fé e na devoção à nossa Mãe Maria.**”

Momento de palavras afetuosas, mensagens, agradecimentos. A Ir. Sônia Regina Rosa, Delegada das Escolas da Rede de Filhas de Jesus, representando a Superiora Provincial, Ir. Dayse Agretti, fez seu pronunciamento sobre a educação evangelizadora que, ao longo dos tempos e da história, influi positivamente na nossa sociedade, transformando vidas. Ressaltou a união dos educadores presentes em todos os momentos das comemorações e do dia a dia da comunidade educativa de Leopoldina.

Dando prosseguimento aos eventos, os alunos desenterraram a cápsula do tempo, na qual eles haviam guardado há cinco anos mensagens contendo seus sonhos e projetos. Sob a coordenação da professora Rita de Cássia França, houve também apresentação de trabalhos com músicas, paródias, poesias com o tema do

Centenário do Imaculada. Sob a regência de Lincoln Andrade, ex-aluno do Imaculada, Ars Nova, Coral da UFMG, apresentou-se na Catedral de São Sebastião. O coral é formado por vinte e duas vozes: seis sopranos, seis contraltos, cinco tenores e cinco baixos. Durante o concerto, um momento de muita emoção aconteceu quando o maestro Lincoln, regendo, aproximou-se de seus colegas de turma, externando o vínculo afetivo iniciado no Imaculada e que se mantém até hoje. O almoço de confraternização aconteceu no colégio e favoreceu a interação e a socialização entre diversas gerações que tiveram a oportunidade de se encontrar.

#eufaçopartedestahistória foi o título dado à festa comemorativa do Centenário, com a participação das bandas Corrente Sanguínea e Hey Joe, cuja maioria dos integrantes é de ex-alunos do Colégio. O Coral CantaCIC, sob a regência da professora Angélica Vargas, abrilhantou o evento, cantando em parceria com a banda Hey Joe. O evento reuniu muitas famílias e representou mais uma oportunidade de reencontros.

A passeata comemorativa dos Cem Anos do Colégio Imaculada percorreu a região central de Leopoldina, na manhã do dia 02 de junho. A concentração aconteceu na Praça Nossa Senhora

da Paz. Ao som da Filarmônica de Visconde do Rio Branco, representantes do Colégio Imaculada e Secretaria Municipal da Cultura participaram do hasteamento das bandeiras. A passeata foi recebida com entusiasmo pelas centenas de pessoas ao longo da Rua Barão de Cotegipe até a Praça General Osório, culminando na Praça Félix Martins, onde a Filarmônica de Visconde do Rio Branco, com quarenta componentes, sob a regência do maestro Antônio Ernesto da Silva, apresentou seu repertório ao grande público.

A tradicional fanfarra do Colégio Imaculada, composta por alunos e ex-alunos, o desfile do carro dos anos de 1920 com a presença de ex-alunas, as diversas faixas homenageando o Colégio, as bandeiras carregadas pelos alunos, entre tantas outras apresentações, contagiaram e

emocionaram toda a comunidade. A inauguração da quadra poliesportiva, que foi reformada, reuniu alunos e ex-alunos, com jogos, homenagens e entrega da medalha dos Cem Anos a todos os que estavam presentes. Após os jogos, foi realizada uma homenagem ao professor Gilberto Xavier, na qual seus ex-alunos lhe presentearam com uma bola assinada por todos. Dando continuidade às atividades programadas, tivemos o Baile do Centenário, um encontro de muitas gerações que viviam e vivem a emoção de fazer parte da grande família Imaculada.

No dia 30 de junho, houve a festa da Família e Folclore do Centenário com a participação dos alunos e suas famílias, homenageando o Colégio Centenário e o Brasil, por ser um ano de Copa do Mundo.



Dia do Ex-aluno, contando a minha história no Colégio Imaculada



Homenagem às Irmãs que fizeram e fazem parte da história do Imaculada



Monsenhor Antônio Chamel abençoando o Memorial



Mônica Schettino, musicista, ex-professora e ex-aluna do Colégio



Abertura da cápsula do Tempo



Apresentação da Orquestra Ars Nova Coral da UFMG, regência do ex-aluno maestro Lincoln Andrade



Almoço de Confraternização - Encontro de várias gerações



Festa comemorativa #eufaçopartedestahistória, Banda Hey Joe e Corrente Sanguínea



Passeata Comemorativa dos 100 anos do Colégio Imaculada Conceição



Homenagem dos ex-alunos ao professor Gilberto



Reinauguração da quadra de esportes



Uniformes de diferentes épocas na passeata



Jogos esportivos com ex-alunos



Baile do Centenário



Festa da Família e do Folclore do Centenário



Festa da Família e do Folclore comemorando o Brasil na Copa do Mundo



Apresentação das crianças no Dia dos Avós



Apresentação do Portal da Dança no Dia dos Avós



Banda Princesa Leopoldina se apresenta no Dia dos Avós



Uma homenagem especial aos avós no ano do Centenário



Colônia de Férias do Colégio Imaculado Centenário



Os uniformes do Colégio Imaculado nas diferentes décadas

IMACULADA: 100 ANOS FORMANDO GERAÇÕES

Colégio Imaculada Conceição – Rede Filhas de Jesus: evangelizando e educando com o carisma de Santa Cândida, exercendo sua tarefa missionária. Uma educação em que educadores e educandos vivem uma pedagogia solidária, fundamentada em valores evangélicos como a fraternidade, a justiça, a paz, o diálogo e a solidariedade. Em 2018, celebramos tudo isso: celebramos a graça de pertencer a essa Congregação, de participarmos ativamente da proposta evangelizadora. Enfim, celebramos tudo o que ficou registrado na memória e no coração de quem valoriza, ama e, por isso, faz parte da missão compartilhada da grande família Imaculada.

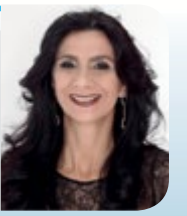
“Bondade que acolhe e ternura que aconchega” foi o tema dado à Festa da Família, com uma homenagem especial aos avós. Comemoramos esse dia tão especial com a apresentação da banda Princesa Leopoldina, a participação do Portal da Dança e o Baile dos Avós. Os netos fizeram uma apresentação para os avós e os presentearam com uma caneca com o símbolo do Centenário e a seguinte frase: “Pessoas especiais como você fazem parte da nossa história”. O evento reuniu centenas de pessoas e teve como proposta valorizar o lugar e a importância da família na sociedade, bem como enfatizar a importância do afeto nos vínculos familiares.

Em julho, a Colônia de Férias do Colégio Centenário reuniu muitas crianças, num clima de muita alegria e descontração.

“**Eduquem com amor e alegria**”
Santa Cândida Maria de Jesus.

No decorrer de 2018, os eventos comemorativos do Centenário foram significativos para perceber o quanto e como o desejo de Santa Cândida se fez presente, na alegria e no amor dos alunos que são e foram educados nesse educandário.

Conceição Aparecida Zambrano Britto de Oliveira
Diretora do Colégio Imaculada Conceição – Leopoldina



EDUCADORES EM AÇÃO

**A CONSTANTE BUSCA PELO APRENDIZADO FAZ TODA A DIFERENÇA
PARA A EQUIPE DE EDUCADORES DA REDE FILHAS DE JESUS**



Nos dias de hoje, as informações e as tecnologias estão em constantes mudanças. Com o aprendizado não é diferente. A busca pelo aperfeiçoamento profissional e o investimento na formação dos valores humano-cristãos é uma realidade na Rede Filhas de Jesus. Periodicamente, são realizados momentos de formação para os seus educadores.

São momentos muito importantes de aprendizado e de trocas de experiências em realidades distintas,

que propiciam o crescimento pessoal e profissional. Aliado a isso, os educadores da Rede sempre estão atentos às atualizações e em busca de renovação, através de cursos e especializações, de mestrados ou doutorados.

A Rede tem muito orgulho de contar com uma equipe de educadores que valoriza o conhecimento. Conheça alguns livros publicados por nossos educadores!

ESCOLA: VOCAÇÃO, CARISMA E COMUNIDADE



SÍNTESE: O livro “Escola: vocação, carisma e comunidade” foi escrito por Márcio Donizetti Rocha, sob a orientação do Prof. Dr. Romualdo Dias, como resultado da tese de Doutorado em Educação desenvolvida na faculdade de Educação da UNESP, campus Rio Claro. O livro faz reflexões sobre a prática pedagógica enraizada na tradição da comunidade, animada por um carisma e orientada por uma vocação que oferece referências instigadoras para encorajar a ação dos educadores no cotidiano das escolas confessionais, em especial, da Rede Filhas de Jesus. Faz também uma provocação: pensar sobre o inacabamento do processo de constituição do educador, sobre o inacabamento no trabalho de elaboração do projeto pedagógico. E por fim, o livro assume um ponto de partida, o documento “Nosso Modo Próprio de Educar”, dando a ele o estatuto de uma referência de elaboração do Projeto Político Pedagógico nas escolas da Rede Filhas de Jesus.

AUTOR: Márcio Donizetti Rocha Romualdo Dias
Professor Doutor de Educação Física e Orientador de Sala
Instituto Educacional Imaculada - Campinas



AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E A ESCOLA

SÍNTESE: O livro “As histórias em quadrinhos e a escola” foi escrito por Natania Aparecida da Silva Nogueira, fruto do trabalho de 10 anos realizado com quadrinhos na escola.

Os quadrinhos já foram vistos como uma ameaça à formação moral das crianças e dos jovens e ao processo de educação formal. Atacados pelos vários discursos, como o acadêmico, o religioso e mesmo o político, sua presença nas escolas era rara, marginal. Nas últimas duas décadas, entretanto, as pesquisas com histórias em quadrinhos têm ganhado espaço em nosso país e seu uso em sala de aula tem se tornado mais frequente. Sendo assim, o livro da professora Natania é um material fundamental para os interessados no assunto. Pesquisadora na área e professora, ela une as duas facetas em um trabalho rico que mapeia o uso dos quadrinhos em sala de aula e fala de sua própria experiência com o uso da Nona Arte com seus alunos, ao longo de mais de 20 anos de trabalho como professora e organizadora de uma das primeiras gibitecas escolares de Minas Gerais.

Professora Dra. Valéria Fernandes Silva



AUTORA: Natania Aparecida da Silva Nogueira
Professora de História do Ensino Fundamental II e do 3º ano do Ensino Médio
Colégio Imaculada Conceição - Leopoldina



MERCADO CENTRAL: MODERNIDADES E RESISTÊNCIAS COTIDIANAS NO RIO DE JANEIRO DAS PRIMEIRAS DÉCADAS DA REPÚBLICA

SÍNTESE: O maior interesse de um cientista da área de humanidades é encontrar respostas para problemas atuais. Para os historiadores profissionais - com formação acadêmica, como eu - elaborar questões com fatos do passado que ajudem a pensar e refletir problemas do presente é o que dá sentido ao cotidiano de pesquisa. As horas dedicadas aos arquivos, leituras de bibliografia sobre o tema e tantas outras voltadas para a escrita são, em grande medida, solitárias e desgastantes. Por outro lado, os momentos de trocas são particularmente muito ricos, e muito ajudam na formulação desses problemas de pesquisa, com respostas que estejam vinculadas aos nossos anseios nos dias de hoje. Portanto, ter o privilégio de conciliar o trabalho docente com a pesquisa, ainda que cansativo, é uma dimensão muito especial

de amadurecimento profissional e intelectual para qualquer historiador. Vivi intensamente tal atmosfera de trabalho em sala de aula e de atividades no curso de Pós-Graduação, entre os anos de 2013 e 2015. Experiência que fomentou as reflexões presentes na dissertação de mestrado em História Social, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e que em fins de 2017, foram transformadas em livro, sob o título *"Mercado Central: modernidades e resistências cotidianas no Rio de Janeiro das primeiras décadas da República"* (Jundiá, São Paulo: Paco, 2017. 204 páginas).

Na pesquisa busquei compreender o processo de remodelação e modernização da cidade do Rio de Janeiro, naquele momento Distrito Federal. A reforma urbana promovida pelo lendário Prefeito Francisco Pereira Passos tinha como anseio dotar a capital da recém-proclamada República Brasileira (1889) de ares civilizados, seguindo o modelo realizado em Paris em fins do século XIX. Assim, busquei entender como esse processo de modernização atingiu o 'estômago da cidade', como era apelidado o Mercado Municipal do Rio de Janeiro.

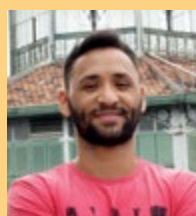
Os mercados municipais são ainda hoje importantes pontos de encontro, muitos de nós temos ótimas lembranças de visitas às badaladas Praças de Mercado de Belo Horizonte, com seu tradicional fígado acebolado, e de São Paulo com o delicioso sanduíche de mortadela, ou mesmo o saboroso bobô de camarão do Mercado Modelo, em Salvador. Esses exemplos são sinal de que tais espaços nos permitem conhecer a culinária, os costumes, e inúmeros personagens com seus hábitos cotidianos, e que muito nos encantam.



VITOR LEANDRO DE SOUZA

MERCADO CENTRAL

Modernidades e resistências cotidianas no Rio de Janeiro das primeiras décadas da República



AUTOR: **Vitor Leandro de Sousa**

Professor de História do Centro Popular e de Assistência Social – Stella Maris - Rio de Janeiro

REDE FILHAS DE JESUS ONTEM E HOJE



1964



2018

Relação entre educador e educando – Instituto Educacional Imaculada - Campinas

A relação entre professor e aluno deve ser mais do que profissional. O processo de ensino-aprendizagem requer uma relação humano-cristã. A postura de nossos educadores deve ser pautada em conhecimento e valores. Saber lidar com novas situações; saber modificar e ampliar conhecimentos; ter estratégias para resolver problemas; conviver em grupo e saber se relacionar; conviver fraternalmente e apontar sugestões são características necessárias a todas as pessoas, em qualquer momento, dentro e fora da escola.



1980



2018

Parquinho da Obra Social Nossa Senhora de Fátima – Montes Claros

Muito tempo se passou desde aquele tempo do parquinho das "Irmãs", de terra batida, de cerca viva, mas com um cheirinho de infância. Guardamos na saudade o tempo em que nossas formadoras eram as Irmãs... Hoje, temos o prazer de ter um parquinho moderno, com areia lavada e tratada e equipamentos seguros. Todo cuidado e muito zelo por nossas Irmãs, que a todo instante nos ajudam como leigos na educação e recreação de nossos alunos.



1915



2018

Prédio do Instituto Educacional Coração de Jesus – Bragança Paulista

Na foto de 1915, o colégio ainda tinha como nome: Colégio Sagrado Coração de Jesus (o nome IECJ só veio em 1980). Iniciamos nossas atividades em 1915, na Rua do Comércio, 50. Com a crescente procura de famílias, inauguramos as novas instalações em 09 de agosto de 1985, no endereço que permanece até hoje. Em 1996, um novo prédio, dessa vez no mesmo terreno, foi construído de maneira anexa, com laboratórios e um auditório.



Déc.
50



2018

Casa de Boneca no Centro Popular de Educação e de Assistência Social Stella Maris – Rio de Janeiro

Evoluir sem perder o referencial, essa é uma das características que o Stella Maris optou por preservar. A foto representa um ambiente querido pelos alunos: a Casa de Boneca. No decorrer dos anos, foram realizadas reformas como, rampa para acessibilidade, nova pintura e reparos necessários de manutenção. As características principais foram mantidas para que os alunos sempre possam recordar com muito carinho da infância.



1947



2018

Aula de Educação Física no Colégio Imaculada Conceição - Leopoldina

Houve um tempo em que o corpo discente e docente do Colégio era composto apenas por mulheres. As atividades buscavam o bem-estar físico e emocional das alunas. Quando a escola foi aberta aos homens, tanto alunos quanto professores, as atividades pautaram-se, também, pelas competições esportivas internas e externas. Os uniformes registraram a preocupação com as questões morais e culturais de cada período. Participar das competições esportivas passou a ser um objetivo para muitos alunos. Houve momentos nos quais as aulas eram ministradas em separado, por gênero. Em outros, alunos e alunas dividiam o mesmo espaço para as práticas esportivas. A busca pelo sucesso, pelo destaque nas equipes, pelo engrandecimento da escola tornou-se um ideal coletivo abraçado por todos da instituição.



2001



2018

Educação alimentar e nutricional: um avanço na Obra Social São José Operário – Belo Horizonte

Na Obra Social São José Operário, sempre demonstramos atenção à alimentação. Em 1998, nossa assistente social Deka Brant conseguiu uma parceria com o Ministério da Educação e com a Prefeitura de Belo Horizonte. A Obra passou a receber produtos para a merenda escolar. Em 2012, avançamos um pouco mais: foi construído um prédio com novas instalações para um refeitório e cozinha: Prédio Ir. Zelinda Pícollo, nome da diretora na época da construção. Hoje, nossos alunos estudam em horário integral e fazem três refeições na escola. Também contamos com a presença da nutricionista Bárbara Mercini que acompanha e orienta nossas cozinheiras, alunos e famílias. A partir deste ano, com a aprovação da Lei 13.666/2018, a educação alimentar e nutricional passa a ser obrigatória em todo o país, mas já era uma realidade na nossa Obra.



APRENDENDO A COMPARTILHAR

**CONHEÇA ALGUMAS DICAS PARA QUE
AS CRIANÇAS CONSIGAM TER HÁBITOS
SAUDÁVEIS E SEGUROS NA INTERNET.**



1916



2018

Atividades Extracurriculares no Colégio Imaculada Conceição – Belo Horizonte

No ano da sua inauguração, 1916, o Colégio Imaculada Conceição oferecia cursos especiais de piano, solfejo, canto, francês, espanhol, desenho, pintura a óleo e aquarela, confecção de flores, costura e bordados. Hoje, 102 anos depois, desenvolvemos diversas atividades que incluem aulas de capoeira, futebol, música, dança, robótica, entre muitas outras.



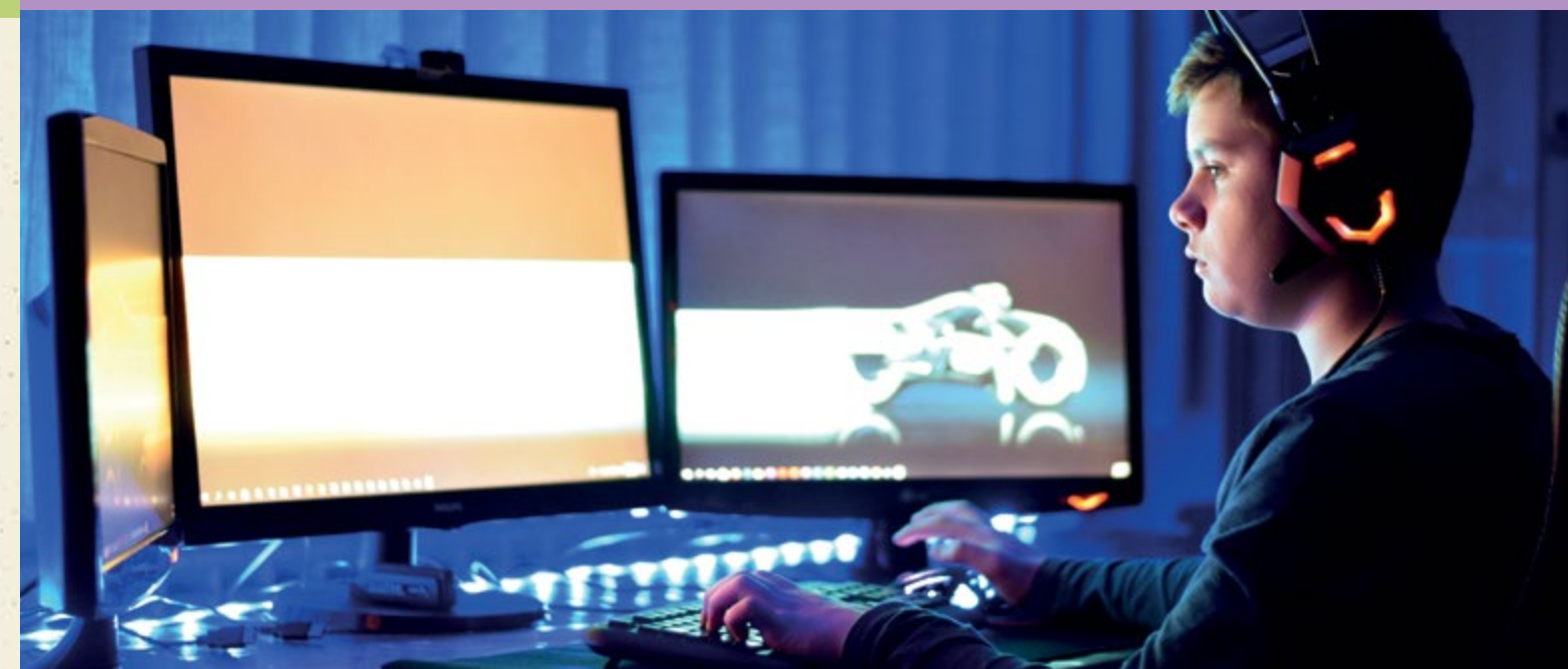
Déc.
30



2018

Tecnologia Educacional no Instituto Educacional Imaculada Conceição - Mogi Mirim

A evolução da tecnologia é perceptível não só na sociedade, mas nas escolas e obras da Rede Filhas de Jesus. Ao longo das décadas, as salas de aula foram se adaptando as necessidades de sua época. Atualmente, o projeto Google for Education favorece ambientes colaborativos e um novo conceito de interação professor e aluno, baseado na metodologia do ensino híbrido.



Onde a segurança e a integridade emocional da criança estão mais protegidas? Em casa ou na rua?

A resposta parece simples, diriam dentro de casa a maioria dos leitores.

O que muita gente ignora, contudo, é o quão exposta pode estar uma criança que “brinca” não na rua com os colegas, mas no celular e no computador.

Assim, como antigamente, as crianças se educavam socialmente e moralmente na rua, com outras crianças mais velhas ou com os adultos,

hoje as crianças têm as mesmas vivências, só que boa parte delas foi transferida para a internet.

Com os *youtubers* elas aprendem sobre o que é engraçado e o que não é, o que está na moda e o que não está. Infelizmente, muitas vezes, aprendem também que é engraçado rir dos outros, rir daqueles que são mais gordinhos e que é legal bancar o espertinho, o pegador ou ser a *top model*. Aprendem também que determinada boneca ou determinado brinquedo é “indispensável para a sobrevivência”.

Da mesma forma, jogos que as crianças costumam adorar, reproduzem e naturalizam cenários de guerra, violência explícita e gratuita, valorização de gângster, estupro (sim, jogos populares como o GTA sugerem tais cenas), racismo e machismo, para listar apenas alguns dos temas.

Em um outro exemplo, na fase da pré-adolescência, na qual o corpo e a sexualidade passam a ser objetos de atenção das crianças, é na internet que os pequenos vão buscar as respostas para as curiosidades que têm e que talvez podem não ser trabalhadas em casa devido a tabus ou falta de espaço nas relações familiares. Não é nenhuma dificuldade pensar nisso, basta olharmos para nós mesmos: quem de nós, adultos, nunca recorreu à internet para pesquisar sobre um assunto constrangedor ou que precisávamos de um apoio?

E quem de nós nunca se deparou com informações falsas, imprecisas, absurdas, inúteis ou sensacionalistas? E demorou até percebermos que era uma cilada.

O mesmo acontece com as crianças, só que com um agravante: é muito mais difícil para elas entenderem que estão caindo em armadilhas.

E o problema não está na internet ou no contato precoce com redes sociais e aparelhos eletrônicos. Na verdade, sabemos bem que as crianças hoje são também muito mais espertas

do que nós éramos. Elas conseguem desde muito cedo aprender sozinhas a fazer muita coisa bacana com os aparelhos eletrônicos. E elas já sabem muito mais do mundo do que nos damos conta, não dependem mais apenas da Barça ou do que o professor sabe e ensina na aula. Poucas influências foram tão benéficas na sala de aula quanto a democratização do acesso à informação que a internet e os smartphones trouxeram nas últimas duas décadas.

E estamos aprendendo aos poucos a desmistificar aquele discurso do “antigamente tudo era melhor” ou “antigamente as crianças não corriam perigo, porque não existia a internet”. Estamos aprendendo que os paradigmas mudaram, que a infância continua sendo a melhor fase da vida e que a internet trouxe desafios que não existiam, mas solucionou outros que jamais resolveríamos sem ela.

Para garantir a segurança das crianças no mundo conectado, há dois caminhos. Um é a proibição. Mas até aí, modernos que somos, não queremos repetir o erro que muitos de nossos pais cometeram conosco: o de achar que nos proibindo de namorar, sair, ou fazer certas coisas, garantiam que não as fariamos escondido. O outro caminho é a aproximação. Confira abaixo algumas dicas para que as crianças consigam ter hábitos saudáveis e seguros na internet.

A EXPERIÊNCIA MOSTRA QUE ESTAR PERTO DO QUE ACONTECE NA VIDA DOS FILHOS, E SEMPRE PRONTO PARA SERVIR DE APOIO, QUANDO NECESSÁRIO, É O QUE TRAZ MAIS RESULTADOS.

- Entenda e conheça os interesses, jogos, ídolos, referências e curiosidades das crianças.
- Curta junto com elas! Curtir junto é a melhor forma tanto de aproximar as relações, criando confiança, quanto de saber se elas estão tendo um amadurecimento saudável. Além do mais, é uma ótima forma de se apresentar novas referências culturais, compartilhar gostos pessoais e aprender sobre o que essa nova geração mais gosta de fazer.
- Não imponha suas preferências da década de 80 ou 90, nem suas brincadeiras favoritas. Elas podem não fazer mais sentido no mundo de hoje, por mais que você se identifique com elas.
- Construa uma relação de troca com as crianças. Um dia é você quem ensina, mas no outro é você quem aprende. Então se permita ser também aprendiz.
- Aconteceu um problema? Está desconfiado que seu filho acessa algum conteúdo inadequado? Perguntar de maneira amigável e sem ameaçar é o caminho mais curto para saber a resposta.
- Descubra o limite entre a privacidade do seu filho e a necessidade de acompanhar o que ele faz na internet. Como descobrir o limite? Construindo junto com ele e respeitando o combinado.

AUTOR: GUSTAVO PUGLIESE
Foreducation Edtech



SOMOS PARCEIROS

GOOGLE FOR EDUCATION

INOVAÇÃO E ENSINO DE QUALIDADE!



- Utilização das ferramentas Google Gsuite
- Compartilhamento digital
- Realidade virtual
- Realidade aumentada
- Sala de aula digital
- Aulas interativas e lúdicas

Google
for Education



Rede Filhas de Jesus

SEÇÃO

#FIQUEDEOLHO

Chegou o momento de tirar dúvidas sobre o uso de algumas expressões e entender qual é o momento correto de usá-las no dia a dia. A professora de Língua Portuguesa, Inês Amaral, da Obra Social São José Operário, realizou um divertido trabalho com os alunos, aliando conhecimento com criatividade.

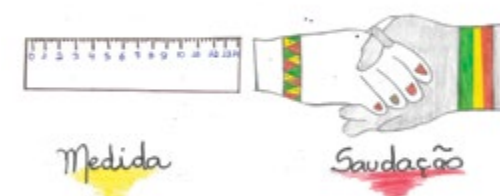
Os alunos do 8º ano criaram divertidos “posts” para ilustrar as dúvidas. **Se liga!**

**Soo
OU SUO?**
Quem transpira sua.

Ilustração:
Sara Cordeiro, 8º ano B



COMPRIMENTO **CUMPRIMENTO**



**CUMPRIMENTO
≠ COMPRIMENTO**

Cumprimento é a referência cordial que se faz a outra pessoa ou ato de cumprir.

Comprimento é a distância entre dois pontos.

Ilustração: Maria Clara Soares,
Henderson Ribeiro, Tayná Moreira, 8º ano B

**COM CERTEZA
OU CONCERTeza?**
A forma correta é com certeza.

Ilustração:
Ana Carolina Alvernaz, Samira Pinheiro,
Emanuelle Cardoso, 8º ano B



MAL ≠ MAU

Mau: é um adjetivo, é antônimo de bom.
Mal: pode ser um advérbio, é antônimo de bem.

Ilustração:
Arthur Galdino, 8º B



POR QUE ≠ PORQUE

Por que: início de pergunta e pergunta indireta.
Porque: quando corresponder a uma explicação ou a uma causa.

Ilustração: Douglas Correia, Leonardo de Paula, Gabriel Pereira, Gustavo Carvalho, 8º ano A



LAGARTIXA OU LARGATIXA?

A forma correta é **lagartixa**, pois é uma palavra derivada de **lagarto**.

Ilustração: Eduarda Santos, Thalyta Ferreira, Lara Cerqueira, Nicolly Ribeiro, Lívia Ferreira, 8º ano B

ONDE ≠ AONDE

Onde: indica lugar, sem ideia de movimento.

Ex.: Onde você mora?

Aonde: é usado com verbos que expressam a ideia de movimento.

Ex.: Aonde você vai?



Ilustração:
Brenda, Jeniffer, Ana Carolina, 8º ano A

MAS ≠ MAIS

Mas: indica oposição, é sinônimo de **porém**.
Mais: indica quantidade, opõe-se a **menos**.

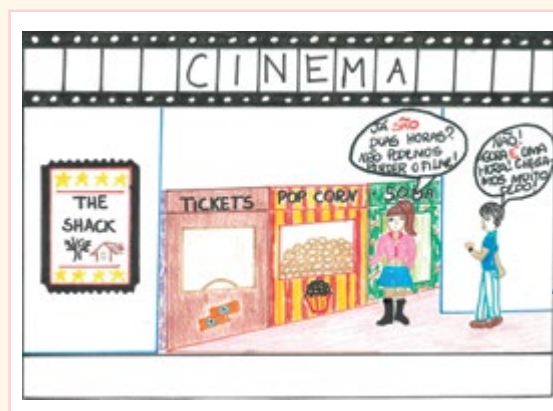
Ilustração: Webber Seixas, Érik do Carmo, Pedro Barbosa, 8º ano A



É UMA HORA OU SÃO UMA HORA?

O verbo **ser**, quando indicar horas, concordará com o numeral.

Ilustração: Alessandra Rocha, Aline Reis, Maria Eduarda Vidal, Maria Luiza Oliveira - 8º ano A



QUANDO USAR EU E MIM?

Eu: deve ser utilizado sempre que o sujeito for seguido de verbo no infinitivo.

Ex.: Peguei este livro para eu ler.

Mim: deve estar seguido de preposição.

Ex.: Comprei este livro para mim.

Ilustração: Alessandra Rocha, Aline Reis, Maria Eduarda Vidal, Maria Luiza Oliveira - 8º ano A



A DIMENSÃO AFETIVA

NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

ENTENDA A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA E DIÁLOGO ENTRE ESCOLA-FAMÍLIA.



Pensar a aprendizagem, muitas vezes, leva-nos a considerar somente os aspectos cognitivos associados a ela, como se o saber estivesse atrelado apenas a uma mente. É comum os aspectos emocionais serem desconsiderados na compreensão do processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, apenas um cérebro não é suficiente para aprender. A cognição e as habilidades intelectuais são importantes e necessárias para a aprendizagem, porém existem outras dimensões igualmente fundamentais nesse processo.

A aprendizagem sofre influência de tudo o que a contextualiza, sejam fatores socioculturais, econômicos, familiares, escolares, biológicos e afetivos. Nesse sentido, entender o ser humano em sua totalidade complexa é imprescindível para não reduzi-lo a apenas uma das esferas que o compõem. Todas elas são indissociáveis e se manifestam ao mesmo tempo na vida das pessoas.

A escola que apresenta uma visão integrada do aluno e o compreende como um ser complexo não limita sua prática somente ao desenvolvimento cognitivo e à transmissão de conteúdos acadêmicos, também se preocupa com a formação de um indivíduo seguro, criativo, crítico e interessado.

No entanto, para que o aluno desenvolva essas potencialidades precisa encontrar espaço na escola para manifestar seus afetos, desejos e frustrações, sem que sinta que essas questões não são valorizadas nesse ambiente. Deve ter abertura para falar e ser ouvido, a fim de que elabore melhores condições para superar os obstáculos encontrados ao longo de sua vida. O desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais também é função da escola.

Quando a equipe pedagógica está ciente do impacto que a afetividade exerce nas interações que se estabelecem na escola, cria estratégias afetivas para que as funções cognitivas do aluno sejam potencializadas e para que se desenvolva de maneira saudável.

Vale lembrar que o processo ensino-aprendizagem não está confinado ao ambiente escolar, embora, na modernidade, a escola seja confundida com a própria educação. O ato de aprender e ensinar está presente em todos os espaços, sendo a família um dos mais importantes meios de construção e transmissão de conhecimento. É a via primordial da educação emocional das crianças.

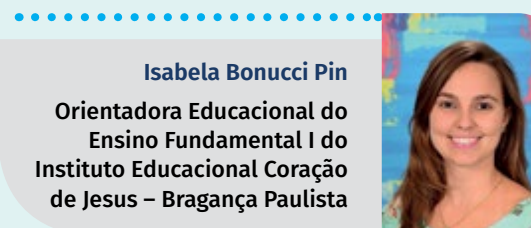
Os filhos que são satisfeitos em suas necessidades físicas, psíquicas, afetivas e sociais sentem-se mais seguros e tendem a um desenvolvimento saudável da personalidade. Mas, quando os filhos não possuem espaço para se

expressarem e não dialogam abertamente com seu grupo familiar, não desenvolvem autoconfiança, autonomia e apresentam baixa autoestima. Portanto, nas relações familiares, é necessário que haja diálogo aberto e uma comunicação autêntica, em que os pais sejam capazes de escutar seus filhos, acolher suas demandas e dar-lhes segurança.

Em um mundo tão competitivo, não raro, há uma necessidade, por parte dos pais, de educar filhos perfeitos e com aptidões que se sobressaiam futuramente. Possuem expectativas e exigências elevadas quanto ao rendimento dos filhos, principalmente em relação à escola, gerando, assim, uma autoexigência desproporcional nos filhos, ansiedade e um sentimento de que nunca serão suficientemente competentes. Essa dinâmica também colabora para que esses indivíduos se distanciem de suas reais vocações e de uma vida mais saudável emocionalmente.

Ninguém é totalmente bom em tudo, cada um tem habilidades em áreas diversas (linguagem, artes, lógica, comunicação etc.), cabendo tanto à família quanto à escola reconhecer essas singularidades e estimulá-las.

É diante desse panorama que o trabalho da escola deve estar permanentemente associado ao trabalho da família, sendo necessário um diálogo constante entre ambas. Esse diálogo não pode ter apenas um caráter informativo sobre os resultados docentes, mas deve promover uma verdadeira reflexão sobre o desenvolvimento da personalidade do aluno. Essa é a verdadeira parceria entre a família e a escola, em que há respeito mútuo, confiança e comunicação.



Isabela Bonucci Pin
Orientadora Educacional do
Ensino Fundamental I do
Instituto Educacional Coração
de Jesus – Bragança Paulista

A PAZ IRREQUIETA

A PAZ É CONSTRUÇÃO PERENE, UMA ATITUDE DE VIDA QUE ABARCA O SER HUMANO EM SUA INTEGRALIDADE.

Os dados divulgados pelo Atlas da Violência 2018 são assustadores. Em 2016, 62.517 pessoas foram assassinadas no Brasil, das quais 33.590 eram jovens. Em comparação a 2015, houve um aumento de 7,4%. O problema mostra-se complexo e desafiador por ter muitas causas que se imbricam. Frente a esse cenário, a Campanha da Fraternidade deste ano nos provoca a conhecermos as múltiplas violências, a discernirmos essa realidade com os valores e fundamentos cristãos e mudarmos nosso comportamento para superarmos esse cenário.

Nota-se que o poder midiático, em sua maioria, trata o mal de forma banal, como algo corriqueiro. Com isso, a morte violenta deixa de ferir a consciência, de provocar remorso e passa a ser espetáculo, algo aceitável. Quando algo repugnante é recebido e entendido dessa forma, compreende-se que os fundamentos sociais e culturais estão em crise. O Texto Base da Campanha da Fraternidade deste ano afirma que “estamos numa ‘mudança de época’ de crises existenciais e sociais que banalizam o ser humano e, conseqüentemente, o desenvolvimento da vida”. A crise tem muitas fontes, uma delas é

a transformação rápida da realidade. Tudo está mudando muito rapidamente, tornando as coisas e ensinamentos obsoletos. A velocidade da internet tem entrado na dinâmica social e familiar. Sem muita opção ou reflexão, muitas famílias acabam se esvaindo pelo ativismo, pela falta de tempo, pela terceirização de seus filhos. Necessariamente, as crianças e jovens devem encontrar na família o espaço da formação, o tempo suficiente para seu desenvolvimento saudável. O carinho, o afeto, o calor de um abraço e a orientação para a vida são pilares fundamentais da personalidade da criança. A família é o berço da paz.

A paz também é fruto da vontade política e econômica. Essas duas bases são indispensáveis para se construir uma sociedade mais justa, sustentável e pacífica. Assim, os ideários políticos e econômicos devem ser devidamente orientados para garantirem a dignidade humana e a vida planetária. Enquanto tivermos aproximadamente 1 bilhão de pessoas passando fome no mundo, enquanto as riquezas do mundo se concentrarem nas mãos de poucas famílias, a paz será uma trégua da guerra. Salienta-se que a sociedade

que coloca o lucro, o poder como princípios orientadores, automaticamente, cria as condições suficientes para as violências e as guerras. A política e a economia, por conseguinte, devem ser pensadas para garantir a vida em abundância para todos. A ganância, o interesse pessoal e a manutenção do *status quo* não podem transformar a vida em algo a ser explorado, descartável, senão a paz não será autêntica.

É pertinente observar que em 1963 o Papa João XXII, em sua Encíclica *Pacem in Terris* (Paz na Terra), alertava-nos que a Paz somente pode ser concretizada se for “fundada na verdade, construída segundo a justiça, alimentada e consumada na caridade, realizada sob os auspícios da liberdade”. As palavras do Santo Padre são como balizas atemporais que orientam a conduta humana.

Atualmente, o Papa Francisco, em sua Exortação Apostólica (*Gaudete et Exultate*), indica-nos caminhos reais e verdadeiros para construirmos a paz. Para ele, é necessário “permanecer centrado, firme em Deus que ama e sustenta”. Neste sentido, o amor é o princípio e o fundamento de nossa existência. A paz decorre dessa certeza.

A Paz é construção perene, uma atitude de vida que abarca o ser humano em sua integralidade. Tanto o sentimento de se sentir em paz, quanto a postura racional a envolvem. É muito comum, hoje em dia, as pessoas buscarem espaços e exercícios para apaziguarem o interior. Isso é bom, mas não é suficiente. A Paz é grande

por demais para ficar circunscrita ao âmbito subjetivo. Ela deve permear as realidades e dimensões humanas, fecundando-as.

Compreende-se que a paz jamais poderá ser obtida com o uso da força ou da coação psíquica, pois, inevitavelmente, irá criando, no consciente e também no inconsciente, as condições suficientes que, em um dado momento, vão aflorar, dando continuidade ao ciclo da violência. É preciso romper com esse processo.

Enquanto discípulos e missionários de Jesus Cristo, não podemos viver uma paz de cemitério, calcada no silêncio dos mortos. Também a paz não pode ser a anestesia existencial ou espiritual que deixa a pessoa passiva, tranquila por demais. A paz deve ser irrequieta, ativa, construtora de realidades verdadeiramente humanas, alicerçadas no diálogo, na justiça, nos direitos humanos. É mister que ela seja a baliza que oriente o ser humano, em suas ilimitadas relações, enquanto se constrói e influencia as pessoas e o mundo ao seu redor.

Papa Francisco nos lembra que São Paulo, em suas cartas, “convidava os cristãos de Roma a não pagar a ninguém o mal com o mal (cf. Rm 12, 17), a não fazer-se justiça por conta própria (cf. 12, 19), nem a deixar-se vencer pelo mal, mas vencer o mal com o bem (cf. 12, 21)”. Para tanto, construamos a paz que não nos deixa em paz, como nos diz Dom Pedro Casaldáliga!

Daniel Vicensi
Coordenador de Pastoral do
Colégio Imaculada Conceição
– Belo Horizonte



#JUNTOSPELAPAZ

CONVIDAMOS ALGUNS ALUNOS DAS UNIDADES DA REDE FILHAS DE JESUS PARA RESPONDEREM A SEGUINTE PERGUNTA: “COMO PODEMOS SER CONSTRUTORES DA PAZ?”, CONFIRA!

“Para sermos construtores da paz, podemos começar abolindo o preconceito de nosso coração. Hoje em dia fala-se muito de preconceito velado no Brasil, e, além disso, com as redes sociais, as difamações e ofensas acabam se espalhando mais rapidamente. Dessa forma, é importante o combate a qualquer tipo de preconceito, visando a uma melhor integração entre as pessoas, a um mundo mais justo e com mais respeito.”

Henrique Cardoso de Oliveira Martins
17 anos / 3º ano do Ensino Médio
Instituto Educacional Imaculada - Campinas



“Podemos ser construtores da paz, cuidando das plantinhas da nossa escola, não jogando fora a nossa água, não matando os passarinhos. Cuidando dos coleguinhas e dividindo as coisas. Também ajudando as crianças que não têm casa, dando cobertor e comida. Pedindo Jesus que coloque a mão no coração das pessoas ruins. Também respeitando os mais velhos. Isso ajuda a pessoa ir para o céu.”

Vitória de Sá Silva
5 anos / Pré II da Educação Infantil
Obra Social Nossa Senhora de Fátima – Montes Claros



“Podemos todos fazer a diferença, como ajudar quem está nas ruas. Pense comigo: quem está nesse meio deve se sentir sozinho. Uma pequena ação pode mudar uma vida. São ações pequenas, mas concretas, que podem mudar o mundo. Todos devemos nos juntar nessa ação. O mundo deve unir as mãos independentemente de raça, nacionalidade e língua, porque juntos somos mais.”

Iara de Carvalho Nares
12 anos / 7º B do Ensino Fundamental II
Instituto Educacional Coração de Jesus – Bragança Paulista



“A paz é um sentimento desejado por muitas pessoas e precisamos dela, para salvar o mundo de guerras, discórdias e desigualdades. Infelizmente, a paz é algo que não se encontra no dia a dia de todas as pessoas, há países em guerra, amigos brigando por coisas à toa, pessoas discriminando o próximo de forma desumana. Mas nós podemos construir a paz, pois ela vem de dentro de cada um, basta fazermos a nossa parte. O respeito é a base para construir um mundo fraterno e pacífico, respeitar as diferenças das pessoas, nas suas dificuldades, costumes e culturas faz parte da construção desse ato. O amor ao próximo, o acolhimento por pessoas com um coração aberto, sem preconceito, lembrando que todas as pessoas têm direitos iguais, são atos que constroem um mundo de paz e harmonia. Por isso, nós, seres humanos, temos que lutar para trazer essa paz para dentro de nossa casa, e, conseqüentemente, para as pessoas ao nosso redor, para o mundo. Pequenos atos podem gerar grandes resultados, basta agirmos com o coração, sem egoísmo, sem preconceitos, e, sim, com mais amor e igualdade.”

Liz Ferreira de Oliveira
10 anos / 5º ano A do Ensino Fundamental I
Colégio Imaculada Conceição – Belo Horizonte



“Nesse momento tão difícil que vivemos, imaginar um mundo melhor, um mundo de paz, é o primeiro passo para uma mudança.

Há um poema que diz assim:

Imagine a paz... e um dia, eu imaginei um mundo sem armamentos, sem intolerâncias religiosas, sem preconceitos, sem violência, sem bombas, tiros e balas.

Um dia eu imaginei um mundo, sem terrorismo, sem vingança, sem racismo, sem ganância, sem individualismo.

Um dia eu imaginei um mundo sem guerras, sem derramamento de sangue por um pedaço de terra, sem grades, muros e barreiras.

Um dia imaginei um mundo sem ditadores, sem julgamentos, sem brigas.

Um dia imaginei ler na primeira página de um jornal: O MUNDO HOJE ESTÁ LIVRE DE TODA FOME E MISÉRIA.

Nesse mundo todo mundo sabia respeitar a crença de cada um, suas opções e opiniões, buscando fazer o bem, sem fazer o mal a ninguém.

Nesse mundo todos podiam se abraçar e fazer o bem sem cobrar a ninguém, porque fazer o bem faz bem.

Há quem diga que é bobagem que é loucura imaginar, mas não perca a esperança, de lutar, sonhar e imaginar, pois é assim que o mundo começa a mudar.

Cada um de nós é responsável por esta mudança: SEJAMOS CONSTRUTORES DA PAZ.”



Texto adaptado por alunos do 6º e 7º anos do Cordel sobre a Paz de Bráulio Bessa

Centro Popular de Educação e de Assistência Social Stella Maris - RJ



“Jesus nos ensinou a amar a Deus sobre todas as coisas. Podemos ser mais tolerantes, respeitar todas as pessoas, cuidar do nosso planeta e fazer dele um lugar melhor.”

Davi Belote Bizigati
7 anos / 2º ano do Ensino Fundamental I
Instituto Educacional Imaculada Conceição – Mogi Mirim



“O que falta para este mundo construir a paz é o reconhecimento das pequenas coisas, do valor da simplicidade, do respeito às diferenças. É no ato de simplicidade que podemos ver Deus presente e ter, por alguns segundos, o Seu olhar. Assim, contribuiremos para que cada um tenha sua paz interior, transmitindo-a à sociedade e esta, em união, poderá combater qualquer maldade, guerra ou crueldade.”

Alice Ferreira Tavares
15 anos / 1º ano do Ensino Médio
Colégio Imaculada Conceição - Leopoldina

“A paz não está só em manifestações ou movimentos que entram para a história de um país, mas sim em pequenas e significantes atividades da nossa rotina.

Na contemporaneidade, a paz infelizmente não é manifestada na relação entre as pessoas que perdem o sentido da vida, muitas vezes se rendendo à ignorância.

Entretanto, podemos ser construtores da paz, pensando antes de falar com o próximo aquilo que não gostaríamos de ouvir, mudando o dia de alguém com um simples “bom dia!” ou com um ato carinhoso ou mesmo tentando amenizar situações violentas: são pequenas maneiras de promover a paz que todos deveriam procurar.

Você pode mudar o mundo. Comece com uma pequena atitude. Tudo depende de você!”

Ana Luiza Mendonça Raposo Cordeiro
14 anos / 9º ano A do Ensino Fundamental II
Obra Social São José Operário – Belo Horizonte





No ano de 2015, reuniram-se na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, líderes mundiais de 193 países. Com o objetivo de diminuir a desigualdade social, proteger o planeta e garantir às pessoas qualidade de vida, foi elaborado um plano de ação – a Agenda 2030 – que propõe atitudes inovadoras e transformadoras com 17 Objetivos Globais para o Desenvolvimento Sustentável.

SAIBA MAIS!

www.agenda2030.com.br

A HORA DOS LEIGOS? MAS DE QUE LEIGOS SE ESTÁ FALANDO?

2018 É O ANO EM QUE A IGREJA DO BRASIL VIVE O ANO DO LAICATO.

A hora dos leigos? Sim, foi o que se pensou com o Concílio Vaticano II e, em 2016, o Papa Francisco resgatou esta ideia dos teólogos conciliares e disse praticamente a mesma coisa, em uma carta enviada ao Cardeal Marc Ouellet. Para o Papa, uma hora que está tardando a chegar.

No entanto, diante de algumas manifestações e expressões que estamos vendo atualmente, vale lançar outra pergunta: de que leigos exatamente se fala e se espera nesta hora? Se o futuro da Igreja passa pelo viés dos leigos, como se diz, há nesta afirmação uma intenção eclesiológica, mas é necessário ficar atento para não se desviar da atenção primeira e para fazer clarear a

novidade que se percebe e se propõe. Por certo, não estamos à espera de leigos clericalistas, obsessivos e extremamente fundamentalistas, que caem num moralismo radical e inconsequente, e doutrinarmente incitam mais o ódio e a falta de comunhão eclesial, que carecem de um bom senso, desrespeitando expressões, participações e membros da mesma Igreja, recusando a intenção do Concílio que lançou esta espera, ao reafirmar, com toda a Tradição, que a Igreja é Mistério e é Povo de Deus (*Lumen Gentium*), e que deve estar atenta aos sinais dos tempos (*Gaudium et Spes*). O Concílio trouxe ao leigo autonomia e corresponsabilidade na missão, podendo este agir e atuar de um modo próprio, contudo no viver de

REGISTROS DO 12º E 2º ENCONTROS DE LEIGOS DA CONGREGAÇÃO FILHAS DE JESUS



uma *koinonia* e em busca de uma maturidade que se abre à ação do Espírito e se empenha em seguir os passos de Jesus, agindo no tempo e na história para fazer acontecer de modo antecipado, escatologicamente, a construção do Reino prometido e esperado.

Neste ano, em que a Igreja do Brasil vive o Ano do Laicato, faz-se necessário se ater ao que se quis no Documento 105 da CNBB, que traz os leigos como sujeitos da Igreja e do Mundo. E diz isso sem cair numa separação de realidades (Igreja e Mundo), mas fundamentado pelo Vaticano II e demais documentos pós-Conciliares, entendendo o compromisso da Igreja no mundo, não como um confronto, mas como um diálogo, em que ela é mestre e pode ensinar, mas também se insere e se encarna nas realidades, e pode aprender. Isso não é um demérito da sacralidade da Igreja, mas é a percepção da nossa vulnerabilidade na história, fazendo-nos lembrar que não se pode absolutizar nenhum modelo, pois somos, como Igreja, sinal e testemunhas de algo maior, que transcende a todos e cada tempo, e que nos aponta para o absoluto da nossa existência e de toda a história, onde o encontro e a experiência de fé se realizam e se consomem em Deus.

Ser sujeito eclesial, hoje, significa ser autêntico e coerente com a fé que professa (Doc. Aparecida), significa testemunhar com a própria vida em todas as realidades que se vive, buscando o encontro e o diálogo, a abertura e a mansidão, o desprendimento e a misericórdia, a alegria e o amor. Ser sujeito eclesial, hoje, não é ser conflitivo, muito menos combativo, mas é ser testemunha de uma verdade que não está nos manuais de doutrina, mas no encontro vivo com o Ressuscitado. Não é ser divisor, mas promotor de comunhão. Não é ser mestre das verdades, mas alguém atento ao mistério e disposto a sempre aprender. Não é quem acusa, mas é quem se coloca ao lado dos outros, principalmente dos pobres e daqueles que mais sofrem e são perseguidos, até mesmo pela própria fé.

A riqueza do Concílio Vaticano II e de toda a teologia do laicato que daí se decorreu é que a Igreja decide por sair das sacristias e das catedrais e parte (sai) para viver no mundo, aceitando a fraqueza da história e os limites da missão. Mas, entendendo que o Reino cresce pela força da ação do Espírito, jamais pela locução de um ministro ou de quem quer que seja, pois aqui, nesta terra, somos simplesmente peregrinos, servos inúteis que arriscam

viver uma experiência nova e libertadora. Entende-se, também, que o Reino não é uma instituição de pedras ou de doutrinas, muito menos um *boulevard* de vestes e paramentos medievais que dizem muito pouco nos nossos dias, mas sim um espaço vasto de amor, justiça e paz, onde todos podem viver e se manifestar, e a harmonia prevalece, sem lágrimas e sem luto, mas numa vida que se faz nova para toda criatura. Juntamente com o Evangelho, o Concílio proclama a bem-aventurança dos pobres e dispõe uma igreja de serviço, disposta a resgatar a vida concreta e atenta aos dramas humanos. Isso não é socialismo ou comunismo, isso não é ideologia, mas é a utopia que se deve buscar a partir da experiência que fazemos na fé, alimentada na esperança e fortalecida no amor.

Essa intenção do Concílio foi recepcionada na América Latina e aqui se atualizou em uma nova linguagem, adaptada à realidade e garantindo a essência. Pensou-se uma Igreja protagonista, profética e sensível ao Continente, marcado por uma colonização massacrante, dominação estrangeira, ditaduras militares e exploração humana. Nessa Igreja, os leigos foram chamados ao protagonismo e receberam de seus pastores o apoio para

REGISTROS DO 1º E 2º ENCONTROS DE LEIGOS DA CONGREGAÇÃO FILHAS DE JESUS



empreender um jeito novo, um novo canto, por vezes oprimido e por vezes festeiro, mas rico na fé que existe e insiste em se manter acesa, mesmo diante de tamanha pobreza e opressão. Este é um lado da Igreja da América Latina e é um lado da visão do laicato que se tem, sem qualquer pretensão de ser um único modelo. A Igreja torna-se uma na diversidade e a variedade de rostos e carismas torna a sua identidade ainda mais bela.

Por esta razão, digo que fico ofendido e chateado com algumas manifestações grosseiras e descomprometidas com uma causa verdadeira. Onde há divisão não pode haver o Espírito. Onde há certezas não há espaço para a fé. Onde há ódio, não se pode viver o amor. Acho uma pena que em pleno Ano do Laicato tenhamos que presenciar tais atitudes e comportamentos, alimentados por uma estrutura clericalista farisaica que olha mais a lei que a pessoa. Que falta faz o frescor do Evangelho, que tem um fardo leve e um jugo suave! É impossível sustentar a fé só de doutrina e não se vive um novo *ethos* cristão em cima de um moralismo desatento ao íntimo humano e ao olhar social, naquilo que gritam homens e mulheres e naquilo que grita a Terra. Deste modo, faz-se necessário voltar-se a Jesus, ao homem do Evangelho, ao filho de Maria e José, ao carpinteiro da vila, ao amigo de Pedro e Tiago, aquele que nos olha nos olhos e nos chama pelo nome, e cuja ação nos desconcerta e nos destrói na razão. Olhar fixamente a Jesus nos fará perceber que ele foi sujeito em seu tempo, estando mais atento às pessoas que à Lei, amando a Deus e fazendo reconhecer esse amor no dom de si mesmo ao outro, de quem se fez próximo.

É a hora dos leigos? Sim, é a hora! É a hora de um povo que fala, que reza, que luta, trabalha e professa. É o povo de Deus, transformando esta Terra!

Que o olhar atento a Jesus de Nazaré nos mostre o caminho e que a comunhão nos fortaleça, sempre!

Cesar Kuzma

É teólogo leigo, casado e pai de dois filhos. Doutor em Teologia pela PUC-Rio, onde atua como professor-pesquisador do Departamento de Teologia. É o atual presidente da SOTER (2016-2019) e autor de livros e artigos sobre a teologia do laicato. Dentre eles: *Leigos e Leigas*, Ed. Paulus, 2009.



3º ENCONTRO INTERNACIONAL DE LEIGOS (EIL)

MOMENTO DE PARTILHA, DE INTERCÂMBIO CULTURAL E DE ESPIRITUALIDADE.



O 3º Encontro Internacional de Leigos (EIL) foi realizado no período de 25 a 31 de janeiro em Quezon City, Filipinas.

Estiveram reunidos 137 leigos de dez países com o objetivo de refletir sobre o papel dos leigos na Igreja, especialmente, na família Santa Cândida.

Foram seis dias de muita partilha, celebrações eucarísticas, estudos, ressonâncias de leigos e das Filhas de Jesus sobre a 'missão compartilhada' e sobre como o carisma e a espiritualidade de Santa Cândida influenciaram suas vidas. O evento contou com a presença da Superiora Geral da Congregação das Filhas de Jesus, Maria Inez Furtado, FI.

Estiveram presentes nove representantes da Delegação do Brasil, sendo seis pessoas de São Paulo, duas pessoas de Minas Gerais e uma pessoa do Piauí.

Confira as fotos desse momento especial!

VOCÊ CURTE NOVIDADES?

OS NOVOS SITES DA REDE
ESTÃO NO AR!

ACESSE:

www.filhasdejesus.org.br
www.colegioimaculada.com.br
www.imaculada.com.br
www.iecj.com.br
www.cicbh.com.br

www.cicleopoldina.com.br
www.sjo.org.br
www.obramoc.com.br
www.stellamaris-rj.com.br
www.casasantissimatrindade.com.br



Deseja saber mais sobre a Rede Filhas de Jesus? Com seu dispositivo móvel, acesse este QR Code, conheça-nos mais de perto e experimente o novo layout.



Rede
Filhas de Jesus

A IMPORTÂNCIA DA INTRODUÇÃO DA **LÍNGUA ESTRANGEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

INGLÊS SE APRENDE BRINCANDO

O inglês está inserido no cotidiano de todo o mundo ocidental. Enquanto língua de comunicação internacional por excelência e instrumento de novas tecnologias de informação e comunicação, a língua inglesa se insere no cotidiano de todas as famílias. Seja em músicas, filmes e até situações do dia a dia, as crianças também estão expostas ao idioma desde muito cedo.

Alguns estudos apontam que é benéfico o aprendizado precoce de uma competência comunicativa em uma segunda língua, devido à capacidade e plasticidade neural das crianças. Elas possuem capacidade de assimilar o idioma adicional mais facilmente que adultos. Além disso, a inserção do ensino de inglês nos primeiros anos da educação básica também permite a construção de uma consciência plurilíngue e pluricultural, sensibilizando as crianças para a diversidade cultural e ao mesmo tempo sua identidade local, através do confronto com a língua materna.

No ensino infantil, o ensino de inglês dá ênfase à audição e à oralidade, especialmente na fase inicial, sendo que a escrita e a leitura são consequentes. Por isso, o inglês deve

fazer parte do desenvolvimento global da criança e as metodologias devem possibilitar o aprendizado, utilizando todos os sentidos. Brincadeiras, sons, sabores e todos os recursos pedagógicos interdisciplinares poderão contribuir para o aprendizado natural do novo idioma.

As escolas da Rede Filhas de Jesus oferecem o ensino de inglês desde o ensino infantil.

Veja como são as nossas práticas!



AQUI SE APRENDE INGLÊS!

Conheça as unidades da Rede Filhas de Jesus que iniciam o inglês desde a Educação Infantil, a metodologia de ensino e os diferenciais!



COLÉGIO IMACULADA CONCEIÇÃO – BELO HORIZONTE

As crianças que aprendem o inglês mais cedo têm maiores chances de ter uma pronúncia perfeita, estimular o cérebro, desenvolver a criatividade, o raciocínio e a capacidade de concentração, utilizar melhor a língua materna, melhorar a autoestima, a socialização etc.

De acordo com estudos, crianças entre 2 e 5 anos de idade aprendem uma segunda língua com muito mais facilidade e prazer, pois com o tempo essa facilidade vai diminuindo. Para elas, aprender uma nova língua é uma aprendizagem natural, assim como a língua materna. Aprender Inglês nessa fase também contribui no que se refere à visão de mundo em que vivem e compreendem desde cedo que nem tudo é igual, há línguas, culturas e estilos de vida diferentes.

Diante de tudo isto, o conteúdo de inglês na Educação Infantil do Colégio Imaculada é ministrado de maneira lúdica, através de jogos, músicas, dramatizações e brincadeiras, tornando o aprendizado da língua, em questão, prazeroso e significativo para as crianças. Os assuntos trabalhados nas aulas envolvem temas transversais como arte, música, matemática e ciências.

www.cicbh.com.br

INSTITUTO EDUCACIONAL IMACULADA CONCEIÇÃO – MOGI MIRIM

No Colégio Imaculada de Mogi Mirim, o aprendizado de inglês começa na Educação Infantil, com duas aulas semanais, inseridas no currículo. Brincadeiras, jogos e músicas são estratégias utilizadas para que as crianças assimilem o inglês de maneira divertida. Palavras e expressões básicas do novo idioma vão sendo introduzidas no vocabulário dos pequenos de forma natural.

As aulas acontecem em um ambiente específico, que conta com infraestrutura adequada às faixas etárias atendidas, recursos tecnológicos, estímulos visuais e informações gramaticais que auxiliam no aprendizado. Os professores também passam a se comunicar com os alunos através de frases curtas, que podem ser assimiladas de maneira rápida e, muitas vezes, repetidas em casa ou nas brincadeiras com colegas.

Há ainda a música que se transforma em um poderoso aliado no momento de ensinar inglês às crianças. Além de ser um recurso linguístico bastante divertido, utilizar canções, durante as aulas, estimula novas áreas do cérebro e ajuda no desenvolvimento de outras linguagens.

Todas as atividades são desenvolvidas em grupos, o que facilita a interação e torna o ambiente mais divertido. É como se todos estivessem participando de uma brincadeira, em que o aprendizado vai sendo inserido e assimilado, respeitando as características e o tempo de cada criança.

As aulas integradas à metodologia CLIL (Aprendizagem Integrada de Conteúdos e de Língua) trazem estímulos ao cérebro, fortalecem o sistema executivo cerebral, desenvolvem consciência metalinguística, aumentam a resistência cerebral, dentre outras vantagens.

- Aulas curriculares a partir da Educação Infantil (Maternal II).
- Aulas extracurriculares a partir do Pré II. Programa integrado à metodologia CLIL. Três aulas semanais, sendo uma destinada à oralidade, textos literários, científicos, notícias, culinária, entre outras estratégias.
- Material extracurricular: Cambridge University Press.

www.colegioimaculada.com.br





COLÉGIO IMACULADA CONCEIÇÃO LEOPOLDINA

A língua inglesa é introduzida como disciplina a partir do Pré-II. As atividades, de acordo com o conteúdo a ser trabalhado, são realizadas em duplas, grupos maiores, ou individualmente.

O conteúdo priorizado na Educação Infantil envolve aquisição de vocabulário relacionado ao cotidiano das crianças, saudações, despedidas e conversações curtas. Esses conteúdos são trabalhados integrando os planejamentos da professora da turma e da professora de inglês.

Recursos como jogos, competições, filmes, encenações, gravuras, cards, músicas e variados recursos audiovisuais são usados com predominância, já que o foco para essa faixa etária são as habilidades de *listening* e *speaking*.

As aulas acontecem uma vez por semana, com duração de 45 minutos.

A partir do 1º ano do Ensino Fundamental I, já é adotado livro didático (Shine On/Ed. Oxford). A carga horária continua uma hora-aula semanal até o 5º ano. Progressivamente, outras habilidades são trabalhadas – *reading*, *text comprehension* e *writing* - além de *listening* e *speaking*.

www.cicleopoldina.com.br



INSTITUTO EDUCACIONAL CORAÇÃO DE JESUS – BRAGANÇA PAULISTA

No IECJ, a língua inglesa é introduzida no Maternal II, quando as crianças estão com três anos de idade.

O material didático utilizado contempla conteúdos como: cores, números, brinquedos, objetos, alimentos, membros da família, que são trabalhados de maneira lúdica por meio de jogos, músicas, brincadeiras e vídeos, muitas vezes com auxílio de programas de computador adaptados à faixa etária.

www.iecj.com.br

INSTITUTO EDUCACIONAL IMACULADA - CAMPINAS

A língua inglesa na Educação Infantil tem como objetivo principal despertar o interesse das crianças, num contexto em que a dimensão lúdica está sempre presente. Com essa premissa, iniciamos nossas atividades a partir do Maternal 2.

No decorrer do trabalho, feito através de livros literários e adaptações de livros literários, atividades diversas que proporcionam a socialização e, até mesmo com material didático (introduzido para alunos de Pré I e Pré II e seguindo os objetivos de se apresentar lúdico, dinâmico e proporcionando a interação entre os alunos), o vocabulário e a estrutura da língua inglesa são inseridos a partir do mundo concreto da criança. Como exemplo: objetos escolares, cores, números, formas geométricas, membros da família, animais de estimação, brinquedos e alimentos de um café da manhã saudável. Ou seja, partimos de elementos que fazem parte do universo e do repertório da criança e buscamos sensibilizá-la e inseri-la em novas linguagens.

As atividades desenvolvidas a partir do concreto estão relacionadas à criatividade, explorando-a através de desenhos, pintura, experimentos com cores primárias, atividades com massinha de modelar e blocos de montar. Além disso, fazem parte da nossa rotina atividades de observação, passeios pelo colégio e a experimentação e a manipulação de diversos materiais.

É importante destacar que, durante as aulas de inglês, os alunos também participam de jogos e brincadeiras que visam às atitudes de cooperação e fortalecimento das relações afetivas – caça ao tesouro, pega-pega animal, bola ao cesto, dança das cadeiras, entre outros. Tais atividades criam situações reais de uso da língua dentro do universo infantil, tornando o aprendizado mais significativo.

Na linguagem oral, as atividades são trabalhadas com o objetivo de desenvolver e aplicar o vocabulário apresentado. As atividades musicais contextualizadas também são muito importantes para o engajamento e motivação dos alunos durante as aulas, além da importância da apropriação dos sons e da língua aprendida de forma mais espontânea.

www.imaculada.com.br



O QUE O MUNDO VAI SER QUANDO SEU FILHO CRESCER?



SOMOS PARCEIROS

Google for Education



Rede Filhas de Jesus

COMUNIDADE DE BELO HORIZONTE - MONTES CLAROS

CASA IMACULADA CONCEIÇÃO

Rua da Bahia, 1432 - Lourdes
CEP 30160-011 - Belo Horizonte - MG
Tel: (31) 3222-3426
E-mail: cicbh@yahoo.com

CASA PROVINCIAL

Av. Otacílio Negrão de Lima, 6960 -
Bandeirantes
CEP 31365-395 - Belo Horizonte - MG
Tel: (31) 3491-5031
E-mail: secfi@filhasdejesus.org.br

CASA DE MONTES CLAROS

Av. Neco Delfino, 363 - Delfino
Magalhães
CEP 39402-181 - Montes Claros - MG
Tel: (38) 3213-1161
E-mail: comunidedefimoc@yahoo.com.br

COLÉGIO IMACULADA CONCEIÇÃO

Rua da Bahia, 1534 - Lourdes
CEP 30160-011 - Belo Horizonte - MG
Tel: (31) 3014-5350
Site: www.cicbh.com.br

OBRA SOCIAL SÃO JOSÉ OPERÁRIO

Rua Sebastião Antônio Carlos, 661 -
Bandeirantes
CEP 31365-450 - Belo Horizonte - MG
Tel: (31) 3492-8386
Site: www.sjo.org.br

OBRA SOCIAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Av. Neco Delfino, 363/399 -
Delfino Magalhães
CEP 39402-181 - Montes Claros - MG
Tel/Fax: (38) 3222-2256
Site: www.obramoc.com.br

COMUNIDADE DE BELO HORIZONTE

JUNIORATO INTERNACIONAL MADRE CÂNDIDA

Rua Coronel Joaquim dos Santos, 605 -
Céu Azul B
CEP 31580-010 - Belo Horizonte - MG
Tel/Fax: (31) 3496-0155
E-mail: junioradointernacionalfi@gmail.com

CASA NOSSA SENHORA DE NAZARÉ (CASA DE ENFERMARIA)

Rua Costa Pinto, 123 - Vila Paris
CEP 30380-700 - Belo Horizonte - MG
Tel: (31) 3344-8347
E-mail: casa.nazare@yahoo.com.br

CASA SANTÍSSIMA TRINDADE

Rua Madre Cândida, 241 - Vila Paris
CEP 30380-690 - Belo Horizonte - MG
Tel/Fax: (31) 3344-6711
Site: www.casasantissimatrindade.com.br

COMUNIDADE DE LEOPOLDINA - RIO DE JANEIRO

CASA DE LEOPOLDINA

Rua Pe. Júlio, 21 / 4º andar - Centro
CEP 36700-000 - Leopoldina - MG
Tel: (32) 3441-1542

CASA STELLA MARIS

Estrada do Vidigal, 75 - Vidigal
CEP 22450-230 - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 3518-1224

COLÉGIO IMACULADA CONCEIÇÃO

Praça Dom Helvécio, 82 - Centro
CEP 36700-000 - Leopoldina - MG
Tel: (32) 3449-2500
Site: www.cicleopoldina.com.br

CENTRO POPULAR DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL STELLA MARIS

Estrada do Vidigal, 75 - Vidigal
CEP 22450-230 - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 2274-1147
Site: www.stellamaris-rj.com.br

COMUNIDADE DO NORDESTE

CASA SANT'ANA

Rua Juarez Távora, 124 - São João Batista
CEP 44051-472 - Feira de Santana - BA
Tel: (75) 3223-3086
E-mail: feirafi1@yahoo.com.br

CASA NA PASSAGEM DAS PEDRAS

Av. Eliseu Pereira Bezerra, 164
CEP 64600-000 - Picos - PI
Tel: (89) 3422-2214
E-mail: irmasfipicos@gmail.com

CASA EM FORTALEZA

Rua Vasco da Gama, 970 - Montese
CEP 60420-440 - Fortaleza - CE
Tel: (85) 3051-4549

COMUNIDADE DE SÃO PAULO

CASA DE BRAGANÇA PAULISTA

Rua Madre Paulina, 200 - Jardim Nova
CEP 12914-475 - Bragança Paulista - SP
Tel: (11) 4033-4719
E-mail: casafibraganca@filhasdejesus.org.br

CASA DE CAMPINAS

Rua Barão de Atibaia, 825
Apto. 71/72 - Residencial Girassol
CEP 13023-011 - Campinas - SP
Tel: (19) 3232-4275
E-mail: casaficampinas@filhasdejesus.org.br

CASA DE MOGI MIRIM

Praça da Bandeira, 11 - Centro
CEP 13800-058 - Mogi Mirim - SP
Tel: (19) 3806-2738
E-mail: casafimogi@filhasdejesus.org.br

INSTITUTO EDUCACIONAL CORAZÃO DE JESUS

Rua José Guilherme, 493 - Centro
CEP 12900-231 - Bragança Paulista - SP
Tel: (11) 4033-2763
Fax: (11) 4033-2587
Site: www.iecj.com.br

INSTITUTO EDUCACIONAL IMACULADA

Av. Barão de Itapura, 1735 - Guanabara
CEP 13020-433 - Campinas - SP
Tel: (19) 3231-7911
Fax: (19) 3231-4106
Site: www.imaculada.com.br

INSTITUTO EDUCACIONAL IMACULADA CONCEIÇÃO

Praça da Bandeira, 11 - Centro
CEP 13800-058 - Mogi Mirim - SP
Tel: (19) 3862-0102
Site: www.colegioimaculada.com.br

Congregação das Filhas de Jesus

www.filhasdejesus.org.br



Congregação das Filhas de Jesus

www.filhasdejesus.org.br

www.hijasdejesus.org